

Ficha Varietal: Preto Martinho T

ORIGEM E SINÓNÍMIA:

Referida na Portaria nº 380/2012 com o número de código PRT51803 ⁽¹⁾.

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue* (VIVC) com o nº 9685 ⁽²⁾.

Resulta do cruzamento natural da *Marufo T x Tinta Grossa*.

Cultivada na região do Douro.

A designação é antiga, aparecendo em obras publicadas antes do fim do século XVIII, embora não saibamos se refere-se a esta casta .

Em 1889, segundo a Lista das Castas de Videira Portuguesas, não é cultivada no Douro ⁽³⁾.

⁽¹⁾ Portaria Nº 380/2012, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

⁽²⁾ *Vitis International Variety Catalogue*, acedido em 28 de novembro de 2018.

⁽³⁾ Menezes, J.T.C.Pinto de, 1889. Lista das Castas de Videiras Portuguezas. Bol.Dir.Geral Agricultura 1 (5), 351-399.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim de intensidade média e média densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem verde com zonas acobreadas, com baixa densidade de pêlos prostrados.

Flor hermafrodita.

Pâmpano ligeiramente estriado de vermelho, com ligeira intensidade antociânica nos gomos.

Folha adulta de tamanho médio, pentagonal, com três lóbulos; limbo verde médio, irregular, ligeiramente bolhoso, sem enrugamento; nervuras principais verdes; página inferior com baixa densidade de pêlos prostrados; dentes médios e convexos; seio peciolar com lóbulos sobrepostos e com a base em chaveta, e seios laterais superiores abertos em V.

Cacho grande, cónico alado, compacto, pedúnculo de comprimento médio.

Bago arredondado, médio e negro-azul; película de espessura média, polpa de consistência média.

Sarmento castanho escuro, loro comprido (13 cm).



CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA:

Microssatélites (SSR)	Veloso et al., 2010 ⁽⁴⁾
VVS2	145 : 147
VVMD5	232 : 238
VVMD7	235 : 249
VVMD27	179 : 183
ssrVrZAG62	188 : 200
ssrVrZAG79	247 : 251

⁽⁴⁾ Veloso, M.Manuela, M.Cecília Almandanim, Margarida Baleiras-Couto, H.Sofia Pereira, L.C.Carneiro 1,P.Fevereiro, J.Eiras-Dias, 2010. Microsatelite Database of Grapevine (*Vitis vinifera* L.) Cultivars used for Wine Production in Portugal. *Ciência Téc. Vitiv.*, 25 (2), 53-61.

APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

Abrolhamento: Precoce.

Maturação: Precoce.

Vigor elevado, emite muitas netas. Porte semi-erecto.

Pouco sensível à podridão.

POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Os mostos têm elevado potencial alcoólico e baixa acidez.

SELECÇÃO MASSAL E CLONAL:

Casta minoritária.

Não possui material *standard*, nem clones certificados, para multiplicação.

COMPILADO POR JOSÉ EIRAS-DIAS